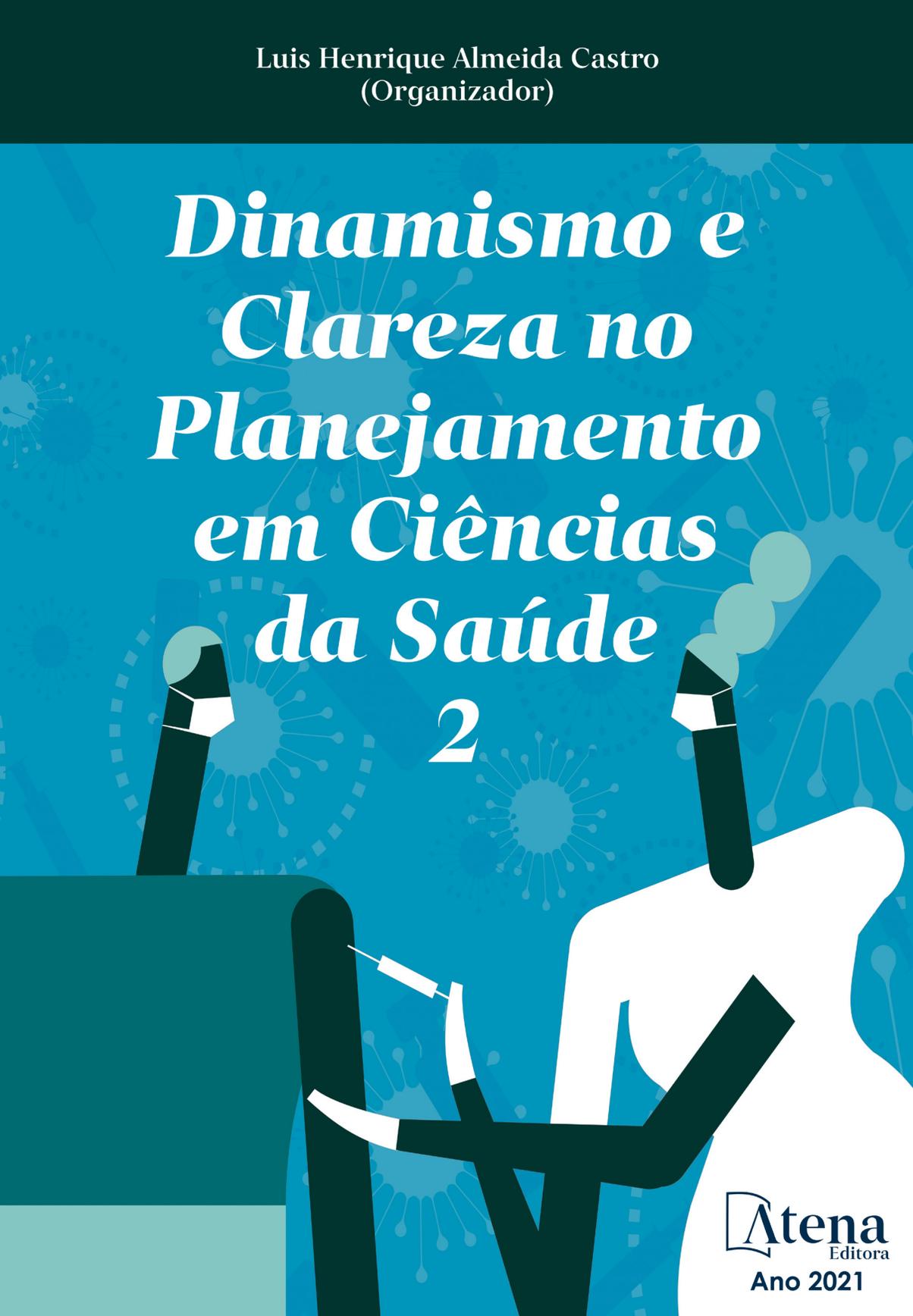


Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

2

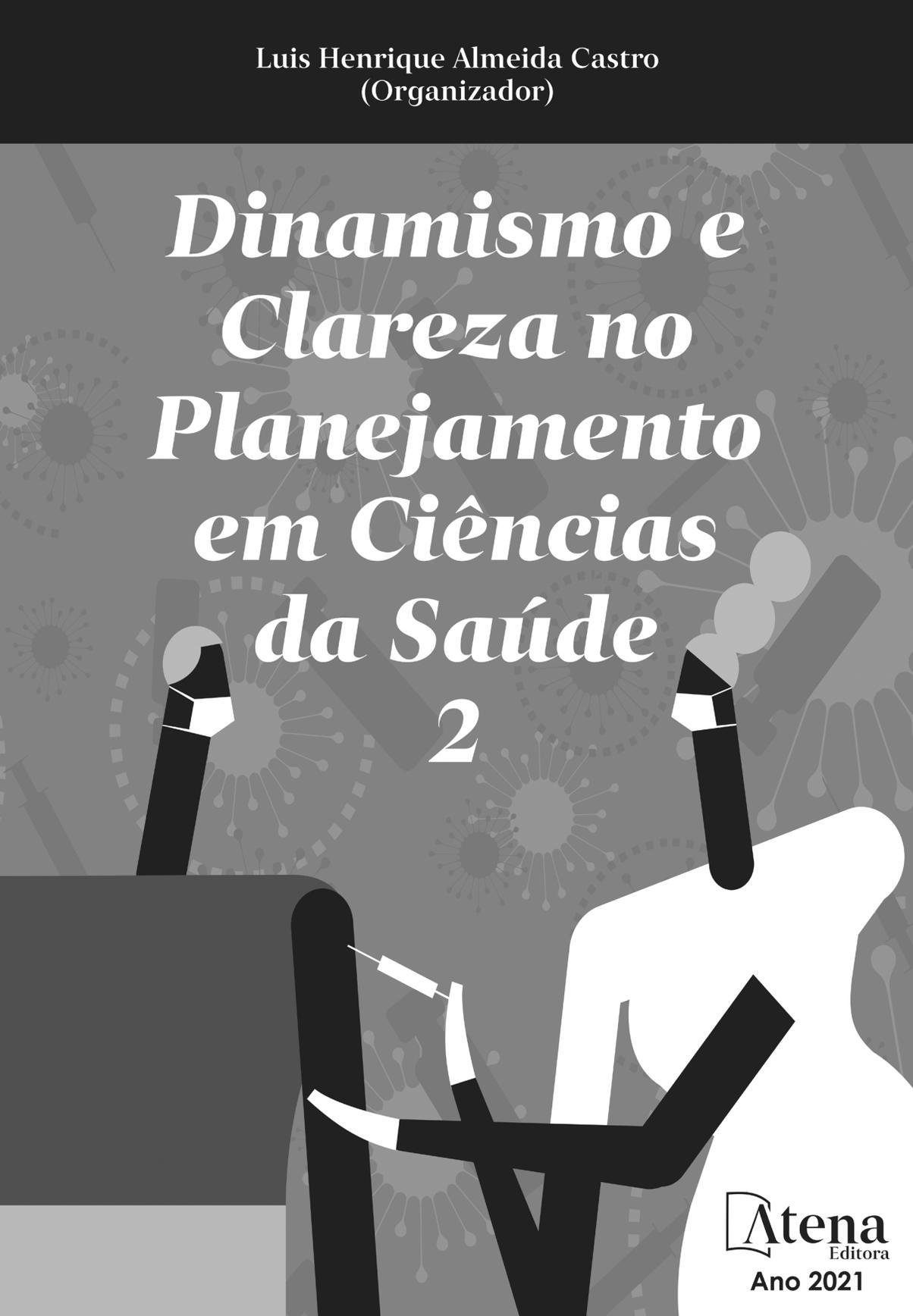


Atena
Editora
Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

2



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^a Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^a Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^ª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^ª Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^ª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^ª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^ª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Prof^a Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Prof^a Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof^a Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Prof^a Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Prof^a Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dinamismo e clareza no planejamento em ciências da saúde 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D583 Dinamismo e clareza no planejamento em ciências da saúde
2 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-938-7
DOI 10.22533/at.ed.387210604

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Este e-book, como seu próprio título explicita, tem como foco o planejamento de ações nas ciências da saúde. Não obstante, planejar denota preparar um trabalho, ou um objetivo, de forma sistemática; ademais, a etiologia da palavra também conota uma ação, prática e/ou um resultado. Diante disso, a organização desta obra não poderia desconsiderar o contexto que envolve o planejamento estratégico em saúde; desta forma, os 106 trabalhos aqui contidos estão dispostos em 5 volumes que levam em conta justamente o processo construtivo de um plano: a análise científica e literária do caminho percorrido nas ciências da saúde até o momento está representada nos três primeiros volumes que, por sua vez, englobam estudos de revisão, relatos de caso e de experiência, além de pesquisas epidemiológicas; já os últimos dois volumes trazem ao leitor trabalhos que fornecem novas perspectivas de ação em saúde, desde a atenção básica até novos métodos de diagnóstico e tratamento, além de pesquisas qualitativas que tratam da sociologia inerente à prática em saúde, principalmente no Brasil.

Em nome da Atena Editora, agradece-se o empenho dos autores na construção dessa obra e explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico no intuito de inspirar novos estudos que tragam ainda mais resultados para o dinamismo e para a clareza no planejamento em ciências da saúde.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CÂNCER DE CÓLON DIREITO: ESTRATIFICAÇÃO DO CÂNCER COLORRETAL E DIFERENÇAS NA EPIDEMIOLOGIA E APRESENTAÇÃO CLÍNICA, RELATO DE CASO

Carlos Brandão Feitosa Nina

Lorayne Lino Sousa

João Marcelo Garcez Alves

José Guilherme Belchior Costa

Ana Letícia Lopes Abreu Silva

DOI 10.22533/at.ed.3872106041

CAPÍTULO 2..... 4

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E SOCIOECONÔMICA EM MULHERES COM HIV/AIDS NO MUNICÍPIO DE ANANINDEUA, NO PERÍODO DE 2013 A 2017

Hiasmin Rocha Teles

Elizabeth Ferreira de Miranda

Michelle da Silva Pereira

Antônio Marcos Mota Miranda

DOI 10.22533/at.ed.3872106042

CAPÍTULO 3..... 16

CONHECIMENTO DE FAMÍLIAS ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SOBRE ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR

Erika Silva de Sá

Milena Ferreira Vieira

Thais Vilela de Sousa

Iel Marciano de Moraes Filho

Jactainy das Graças Gonçalves

Ricardo Costa da Silva

Micaelle Costa Gondim

Gabriela Moreira Melo

Jéssica Guimarães Rodrigues de Roure

Lorena Morena Rosa Melchior

Thales Antônio Martins Soares

Leidiane Ferreira Santos

DOI 10.22533/at.ed.3872106043

CAPÍTULO 4..... 45

CONHECIMENTO DOS GESTORES MUNICIPAIS DE SAÚDE SOBRE AS POLÍTICAS DO SUS: PROPOSTA DE TECNOLOGIA EDUCATIVA

Kellen da Costa Barbosa

Walter Wanderley Amoras

DOI 10.22533/at.ed.3872106044

CAPÍTULO 5..... 59

DISFUNÇÕES DO OUVIDO INTERNO CAUSADAS POR ALTERAÇÕES METABÓLICAS

DA GLICEMIA

Fábio Herget Pitanga

Luís Fernando Garcia Jeronymo

Ricelli Endrigo Ruppel da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.3872106045

CAPÍTULO 6..... 66

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO AMAZONAS, BRASIL: VIVÊNCIAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Mayline Menezes da Mata

Suleima Costa Queiroz

Jairiane Lopes Azevedo Costa

Karina Rodrigues da Silva

Maykon Layrisson Lopes

DOI 10.22533/at.ed.3872106046

CAPÍTULO 7..... 72

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DESVELANDO PRÁTICAS CULTURAIS DE AUTOCUIDADO NUMA COMUNIDADE QUILOMBOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Neudson Johnson Martinho

Closeny Maria Soares Modesto

DOI 10.22533/at.ed.3872106047

CAPÍTULO 8..... 81

EDUCAÇÃO FÍSICA E INTERPROFISSIONALIDADE: EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

Eduarda Eugenia Dias de Jesus

Ricardo Clemente Rosa

Tatiane Cristine Sierpinski

Victor Hugo Antonio Joaquim

Patricia Esther Fendrich Magri

DOI 10.22533/at.ed.3872106048

CAPÍTULO 9..... 92

EFEITO DO CURCUMIN SOBRE O REPARO PERIODONTAL. ESTUDO IN VITRO

Vitória Bonan Costa

Natalie Aparecida Rodrigues Fernandes

Morgana Rodrigues Guimarães Stabili

DOI 10.22533/at.ed.3872106049

CAPÍTULO 10..... 102

ELABORAÇÃO DE MANUAL BÁSICO DE HISTOLOGIA PELA MONITORIA DE UM SISTEMA ORGÂNICO INTEGRADO NO CURSO DE MEDICINA

Lucas Palma Nunes

Ana Carolina Vieira Azevedo

Amanda Louise Trotta Telles Verchai Hasselmann

Mariana Schenato Araujo Pereira

Irlena Monica Wisniewska de Moura

DOI 10.22533/at.ed.38721060410

CAPÍTULO 11..... 114

**ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO:RELATO DE EXPERIENCIA SOBRE
COMPETENCIAS GERENCIAIS DO ENFERMEIRO ASSISTENCIAL**

Raimunda Vieira Machado
Ana Cristina Araújo Soares
Luis Paulo Teixeira da Silva
Regina Célia Soares de Sousa Ponciano
Raffaela Hellen Lima Alves
Sheilane da Silva Carvalho
Patricia de Azevedo lemos Cavalcanti
Barbara Jesus de Freitas
Nayara Carvalho Lima
Nádia Caroline cruz Andrade
Taciana Tavares de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.38721060411

CAPÍTULO 12..... 118

**ESTOMATITE PROTÉTICA INDUZIDA PELO ERRO EM TÉCNICA DE REEMBASAMENTO
DE PRÓTESE TOTAL: CASO CLÍNICO**

Valbiana Cristina Melo de Abreu Araujo
Shirley Maria de Nazaré Rocha Cardoso
Bernardo Aquino Rodrigues Monteiro Filho
Julliana Andrade da Silva
Amanda Silva Passos
Juliana Feitosa Ferreira
Maria Áurea Lira Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.38721060412

CAPÍTULO 13..... 127

**FARMÁCIA COSMETOLÓGICA: ÁCIDO HIALURÔNICO E SEUS EFEITOS EM
TRATAMENTOS FACIAIS**

Gilvânia Maria dos Santos
Roberta Larissa Barbosa da Silva
Daniele Gomes da Silva
Jamyllie Queiroz
Joana D'arc Pereira da Silva
João Gabriel Torres Galindo
Kátia Cilene Batista
Silmara Barros
Marcelino Alberto
Maria Lucília Machado da Costa

DOI 10.22533/at.ed.38721060413

CAPÍTULO 14..... 134

FÁRMACOS E MEDICAMENTOS: DINÂMICA PRODUTIVA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

DE APOIO NO PERÍODO RECENTE

Andressa Neis
Fabiano Geremia

DOI 10.22533/at.ed.38721060414

CAPÍTULO 15..... 148

IMPACTO DA CONDIÇÃO BUCAL NA QUALIDADE DE VIDA DE PRÉ-ESCOLARES

Silvana Marchiori de Araújo
Eliane Garcia da Silveira
Maria Mercês Aquino Gouveia Farias
Betsy Killian Martins Luiz
Fabiano Rodrigues Palma

DOI 10.22533/at.ed.38721060415

CAPÍTULO 16..... 160

IMPLANTAÇÃO E MONITORAMENTO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Karina Domingues de Freitas
Maria de Fátima Paiva Brito
Lilian Carla de Almeida
Lauren Suemi Kawata

DOI 10.22533/at.ed.38721060416

CAPÍTULO 17..... 169

IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA DETECÇÃO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES: REVISÃO DE LITERATURA

Paula Liparini Caetano
Ludmilla Pereira dos Santos
Bruna Mota Ribeiro
Kariny de Souza Oliveira
Nathany Barbosa de Souza
Aline Monteiro Marques
Mariana Carvalho Ribeiro
Natália Cristina da Silva Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.38721060417

CAPÍTULO 18..... 179

INTEGRAÇÃO DE ACADÊMICOS DOS CURSOS DE ENFERMAGEM E MEDICINA NA SAÚDE COLETIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karin Rosa Persegona Ogradowski
Leonardo de Souza Cardoso
Laura Fernanda Fonseca
Camila Lima de Assis Monteiro
Leide Conceição Sanches
Adriana Cristina Franco
Max de Fillipis Resende
Izabel Cristina Meister Martins Coelho
Ivete Palmira Sanson Zagonel

DOI 10.22533/at.ed.38721060418

CAPÍTULO 19.....	189
MANIFESTAÇÕES DOS SINTOMAS DA DEPRESSÃO EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA	
Andreza Serpa Otoni	
Maria das Graças Resende da Silva Neta	
Marina Santos Mariano	
Lucas Benjamin Pereira Farias	
Marcos Antônio Rabêlo Júnior	
Arlete Bulhões Cavalcanti Madeiro de Oliveira	
Ana Paula Pierre de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.38721060419	
CAPÍTULO 20.....	200
MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE PNEUMONIAS ASSOCIADAS: À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UMA UTI PÚBLICA DE BRASÍLIA	
Victor Guimarães Antônio da Silva	
Yury Rhander Ferreira Gonçalves	
Gislane Ferreira de Melo	
Priscilla Cartaxo Pierrri Bouchardet	
Noriberto Barbosa da Silva	
Gabriel Cartaxo Barbosa da Silva	
Tarquino Erastides Gavilanes Sánchez	
Fabiana Xavier Cartaxo Salgado	
DOI 10.22533/at.ed.38721060420	
CAPÍTULO 21.....	212
MORTALIDADE DE IDOSOS RESIDENTES EM MATO GROSSO, AMAZÔNIA LEGAL, 2010-2016	
Elizete Bezerra Hossaki	
Tony José de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.38721060421	
CAPÍTULO 22.....	225
MORTALIDADE MATERNA EM PERÍODO DE PARTO E PUERPÉRIO: REVISÃO DE LITERATURA	
Andreza Serpa Otoni	
Francisco de Nojosa Costa Neto	
Marina Santos Mariano	
Rômulo Sabóia Martins	
Arlete Bulhões Cavalcanti Madeiro de Oliveira	
José Lopes Pereira Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.38721060422	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	234
ÍNDICE REMISSIVO.....	235

MANIFESTAÇÕES DOS SINTOMAS DA DEPRESSÃO EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA

Data de aceite: 01/04/2021

Data da submissão: 04/01/2020

Andreza Serpa Otoni

Discente do Curso de Medicina do Centro
Universitário CESMAC – Maceió, AL
<http://lattes.cnpq.br/6425808722812775>

Maria das Graças Resende da Silva Neta

Discente do Curso de Medicina da FAHESP/
IESVAP – Parnaíba, PI
<http://lattes.cnpq.br/1600519565757454>

Marina Santos Mariano

Discente do Curso de Medicina da FAHESP/
IESVAP – Parnaíba, PI
<http://lattes.cnpq.br/6577566389487645>

Lucas Benjamin Pereira Farias

Discente do Curso de Medicina da FAHESP/
IESVAP – Parnaíba, PI
<http://lattes.cnpq.br/9950122995047880>

Marcos Antônio Rabêlo Júnior

Discente do Curso de Medicina da FAHESP/
IESVAP – Parnaíba, PI
<http://lattes.cnpq.br/5139017720453968>

Arlete Bulhões Cavalcanti Madeiro de Oliveira

Discente do Curso de Medicina do Centro
Universitário CESMAC – Maceió, AL
<http://lattes.cnpq.br/1706466375475777>

Ana Paula Pierre de Souza

Docente do Curso de Medicina da FAHESP/
IESVAP – Parnaíba, PI
<http://lattes.cnpq.br/1569862514258736>

RESUMO: **Introdução:** A depressão (DP) constitui uma das comorbidades psiquiátricas mais prevalentes da fibromialgia (FM), com taxa de prevalência de 18 a 36%. O aspecto de cronicidade da FM é intimamente ligado a alterações de humor, de modo que constitui um vínculo bidirecional com a DP, a partir da ativação de padrões neurais no cérebro que amplificam a sensação de dor. Logo, afeta negativamente os aspectos da vida cotidiana, haja vista a automaticidade de pensamentos debilitantes advindos do sentimento de incapacidade induzido pela doença levarem a um cenário de catastrofização perante a sintomatologia.

Objetivo: Analisar publicações científicas nacionais e internacionais no campo da saúde pública, visando a compreensão da manifestação da depressão na fibromialgia. **Metodologia:** Realizar uma revisão de literatura através de artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais nos últimos 5 anos com foco nas manifestações dos sintomas da depressão em pacientes com fibromialgia. **Conclusão:** Sendo a FM uma dor crônica diretamente associada a manifestações de DP, pode ser de ordem primária, quando um fator depressivo leva o indivíduo a um quadro reativo a doença, ou secundária, quando a doença leva o indivíduo a desencadear a DP. Logo, a coexistência de ambas as doenças pode causar grandes prejuízos à saúde, sendo necessário mais estudos nessa área.

PALAVRAS-CHAVE: Fibromialgia, Dor Crônica, Depressão.

MANIFESTATIONS OF DEPRESSION SYMPTOMS IN PATIENTS WITH FIBROMYALGIA

ABSTRACT: Introduction: Depression (PD) is one of the most prevalent psychiatric comorbidities of fibromyalgia (FM), with a prevalence rate of 18 to 36%. The chronicity aspect of FM is closely linked to mood changes, so that it constitutes a bidirectional link with PD, from the activation of neural patterns in the brain that amplify the sensation of pain. Therefore, it negatively affects aspects of daily life, given the automaticity of debilitating thoughts arising from the feeling of incapacity induced by the disease lead to a catastrophizing scenario in the face of symptoms. **Objective:** To analyze national and international scientific publications in the field of public health, aiming at understanding the manifestation of depression in fibromyalgia. **Methodology:** Conduct a literature review through articles published in national and international journals in the last 5 years focusing on the manifestations of symptoms of depression in patients with fibromyalgia. **Conclusion:** Since FM is a chronic pain directly associated with manifestations of PD, it can be of a primary order, when a depressive factor leads the individual to a condition reactive to disease, or secondary, when the disease causes the individual to trigger PD. Therefore, the coexistence of both diseases can cause great damage to health, requiring further studies in this area.

KEYWORDS: Fibromyalgia, Chronic pain, Depression.

1 | INTRODUÇÃO

A fibromialgia foi inicialmente chamada de “artrite” pelo médico francês Guillaume de Baillou, em 1592. A denominação da doença sofreu várias modificações até chegar ao vocábulo atual. Em 1815, o cirurgião escocês William Balfour, foi o primeiro a identificar os pontos sensíveis da dor. E somente em 1981 foi adotada a nomenclatura “fibromialgia” para caracterizar a doença, juntamente com critérios diagnósticos de dor difusa acompanhada de rigidez em três ou mais áreas anatômicas, por mais de três meses (BARBOSA, 2018; LUIZ, 2017).

Atualmente o critério diagnóstico utilizado é o da American College of Rheumatology, proposto em 1990, no qual avalia 18 pontos específicos de dor e a duração da dor crônica por um período de 3 meses (BARBOSA, 2018)

Assim sendo, a fibromialgia caracteriza-se por manifestações musculoesqueléticas de dor difusa, crônica, duradoura, com a presença de pontos específicos de dor e a ausência de inflamação tecidual. Portanto, é uma patologia complexa e possui prevalência significativa na população geral. (BARBOSA, 2018; LUIZ, 2017; AVILA, Lazslo A. et al 2014).

Seu aspecto de cronicidade está intimamente ligado às alterações de humor, de forma que estabelece um vínculo bidirecional com a depressão, a partir da ativação de padrões neurais no cérebro que amplificam a sensação de dor (MUHAMMAD, 2019; LUIZ, 2017; COELHO, 2016). Deste modo, a depressão constitui uma das comorbidades

psiquiátricas mais prevalentes da doença, com taxa de prevalência de 18 a 36% (IŞIK-ULUSOY, 2019).

Logo, afeta negativamente os aspectos da vida cotidiana do indivíduo, uma vez que a manutenção de pensamentos debilitantes interfere veementemente nas atividades pessoais, laborais e familiares, gerando um estado deprimente de catastrofização, que culmina na redução das atividades diárias e isolamento social (MUHAMMAD, 2019; MEIRELES, 2016; FERREIRA, 2015; DE OLIVEIRA, Anita et al., 2014).

Por fim, vale ressaltar ainda que a deficiência de hormônios, tais como a serotonina, contribuem para a exacerbação dos sintomas dolorosos, do estresse e da vulnerabilidade afetiva. Além disso, a deficiência na produção da substância P no sistema nervoso central e periférico, também influencia na liberação de serotonina e produz modificações na percepção dos estímulos sensitivos. Assim, o aumento da dor ocasionado pela redução dessas substâncias leva o indivíduo a uma atenuação da capacidade de lidar com ela, gerando sintomas de ansiedade e depressão (PEREA, 2019; GONDIM, 2018; ABREU, Ana Maria Lima do Rêgo et al., 2016).

2 | OBJETIVO

Analisar publicações científicas nacionais e internacionais no campo da saúde pública, visando a compreensão da manifestação da depressão na fibromialgia.

3 | MÉTODOS

Trata-se de um resumo expandido confeccionado a partir da revisão sistemática e integrativa de literaturas nacionais e internacionais presentes nos bancos de dados LILACS, SCIELO, PUBMED e MEDLINE, cujas palavras chaves empregadas foram fibromialgia e depressão. Foram utilizadas apenas produções referentes aos últimos 5 anos, com foco na manifestação da depressão na fibromialgia.

4 | DISCUSSÃO

O termo fibromialgia possui origem latina (fibra = tecido fibroso) e grega (mio = músculos; algos = algia = dor). Logo, a fibromialgia consiste em uma síndrome de dor muscular crônica, multifatorial, de etiologia complexa e não elucidada completamente. Não obstante, apresenta uma relação intrínseca com seu mecanismo de patogenicidade, incluindo os fatores genéticos, neuroendócrinos, interferências ambientais e alterações psicológicas, tais como depressão e ansiedade (BARBOSA, 2018; ABREU, et al., 2016).

Estudos sugerem que as alterações na percepção da dor na fibromialgia, à nível de Sistema Nervoso, acontecem devido a disfunções no eixo Hipotálamo-Pituitária-Adrenal, a menor conectividade com as regiões cerebrais de modulação da dor e ao aumento nos

níveis de glutamato e glutamina no córtex cingulado posterior, o qual relaciona-se com a ativação de mecanismos de hiperexcitabilidade e neurotoxicidade, o que culmina na redução do limiar algico dos pacientes fibromiálgicos. Ademais, estudos mostram que estes pacientes exibem também uma elevação dos níveis líquóricos de um neurotransmissor associado à redução do limiar de excitação sináptica, também conhecido como substância P, o qual possui atividade hiperalgésica e facilitadora da sensibilização do sistema nervoso central, o que é indicativo de atividade cerebral anormal (ABREU, et al., 2016; FERREIRA, 2015; JÚNIOR, et al., 2015).

Destarte, a relação entre o mecanismo doloroso peculiar da fibromialgia e a depressão pode ser atribuída ao déficit na produção de serotonina, noradrenalina e dopamina, hormônios responsáveis pela boa qualidade de vida do indivíduo. Logo a redução dos níveis destes hormônios leva ao panorama de depressão (MEIRELES, 2016).

Já no âmbito genético, acredita-se que a fibromialgia tenha uma herança genética poligênica, devido ao seu caráter multifatorial, podendo, portanto, sofrer influência de fatores ambientais, psicossociais e neuroendócrinos, bem como de polimorfismo nos sistemas serotoninérgico, dopaminérgico e catecolaminérgico, intitulado como Single Nucleotide Polymorphism (SNP). O sistema dopaminérgico, está estreitamente relacionado ao controle de movimentos, aprendizado, humor, emoções, cognição e memória, logo, manifestações de transtornos depressivos e ansiedade então associados a este polimorfismo, juntamente ao sistema catecolaminérgico, responsável pela regulação do estresse e do sono. (COSTA, 2017; ABREU, et al., 2016)

Dentre os vários polimorfismos explorados em portadores da fibromialgia, destaca-se o gene transportador de serotonina SLC6A4, localizado no cromossomo 17q11. 1-q12, com polimorfismo funcional na região regulatória 5' proximal, descrito como 5-HTTLPR, o qual caracteriza-se por dispor de um alelo longo "L" e um alelo curto "S". A transcrição do gene transportador de serotonina (5-HTT) demonstrou-se ser aproximadamente 3 vezes mais eficaz em homozigotos L/L na região promotora do que nos portadores da variante S. Uma pesquisa realizada sobre a frequência desses alelos verificou que o genótipo curto se manifesta com maior frequência em pacientes fibromiálgicos, enquanto o alelo curto foi associado ao aparecimento deste genótipo e de distúrbios psicológicos e transtornos depressivos (ALMEIDA, et al., 2016). Esta característica do 5-HTT culmina em um aumento da expressão da proteína transportadora e da captação celular de serotonina no neurônio serotoninérgico pré-sináptico, reduzindo os níveis de 5-HTT no líquido, no soro e nos níveis dos seus precursores em pacientes fibromiálgicos. Portanto, a diminuição da disponibilidade de serotonina na fenda sináptica nas áreas corticais e pré-corticais, aumentam a susceptibilidade e percepção da dor (ALMEIDA, et al., 2016; ABREU, et al., 2016). Além disso, a 5-HTT atua também no comportamento, humor, emoções, controle do sono/despertar, memória e vias sensitivas (ALVES, et al., 2014).

Quanto a tendência à herança genética da fibromialgia, estudos mostram que 28% dos filhos de fibromiálgicos tendem a desenvolver a patologia, enquanto parentes de primeiro grau têm um risco 8,5 vezes maior de desenvolver doença. Também foi realizada uma associação entre fibromialgia e depressão, devido ao fato de a depressão também ter importante influência genética, e pôde-se observar que parentes de fibromiálgicos tendem a ter duas vezes mais depressão (AZEVEDO, 2019; ABREU, et al., 2016; JÚNIOR, et al., 2015; LAVÍN, 2014).

Sabendo-se que os fatores genéticos e ambientais são os mais influentes no aparecimento da fibromialgia, estudos com gêmeos univitelinicos, os quais possuem genes semelhantes e dividem o mesmo ambiente, e dizigóticos, os quais possuem apenas 50% dos genes semelhantes e dividem o mesmo ambiente, notaram que apenas 50% dos casos de fibromialgia são de origem genética, os outros 50% são relacionados ao ambiente (AZEVEDO, 2019).

Assim sendo, a fibromialgia é uma patologia reumatológica que abrange de 3% a 10% da população mundial total e em torno de 2,5% da população brasileira, sendo considerada a segunda doença reumática mais comum, depois da osteoartrite. As mulheres representam cerca de 70 a 90% dos casos, com faixa etária característica entre 35 e 55 anos de idade (MUHAMMAD, 2019; GONDIM, 2018; CONTE, et al., 2018; ZIANI, et al., 2017; LUIZ, 2017).

Os primeiros dados epidemiológicos ligados à fibromialgia foram coletados em 1995, na cidade de Wichita, nos Estados Unidos. Estes dados indicaram que 2% da população, dentre eles 3,4% mulheres e 0,5% homens, eram fibromiálgicos, com maior prevalência entre 60 e 79 anos. Já na França, em 2008, verificou-se uma prevalência de 1,4% de fibromiálgicos (AZEVEDO, 2019). Estudos indicam que a incidência da fibromialgia na Europa é de 1,3%, atingindo 1 a 2% da população francesa, entre 25 e 30 anos, sendo 70% dos acometidos mulheres (FERREIRA, 2015).

Um estudo realizado no estado de Yucatán, no México, com 3915 adultos (61,8% do sexo feminino), com idade média de 42,7 anos, contabilizou 2,3% da população como portadores de fibromialgia com manifestação de dores musculoesqueléticas não traumáticas. Já em estudo realizado no Nepal, Ásia, foram acompanhados 337 pacientes, entre 20 e 60 anos, durante um período de 3 anos e, destes, 19,9% foram diagnosticadas com fibromialgia (JAOUDE, et al., 2015). Enquanto numa meta-análise continental (Américas, Ásia, África e Europa) obteve-se uma taxa de prevalência da doença de 2,7%, distribuídos em 4,2% das mulheres e 1,4% dos homens, numa proporção de 3:1, com maior ocorrência entre 30 e 50 anos, de modo que a prevalência média nas Américas foi de 3,1%, na Ásia, de 1,7% e na Europa, de 2,5%. Uma análise complementar revelou uma taxa de incidência de 6,88 casos por 1 000 pessoas por ano em homens e 11,28 casos por 1 000 pessoas por ano em mulheres (AZEVEDO, 2019; FERREIRA, 2015).

Um dos estudos relacionados à fibromialgia realizados no Brasil aconteceu na cidade de Montes Claros, Minas Gerais e foi verificada uma taxa de prevalência de 2,5%. Esta foi mais habitual em indivíduos entre 35 e 44 anos, totalizando 40,8% dos casos analisados; com predomínio no sexo feminino. Comparativamente, realizou-se um estudo na cidade de Embu, São Paulo, que contou com 778 pessoas, dos quais 4,4% apresentaram a patologia. Logo, verifica-se uma taxa de prevalência significativa nas cidades brasileiras (AZEVEDO, 2019; BESSET, et al., 2016)

Quanto à análise epidemiológica da relação da fibromialgia com a depressão, estudos reumatológicos apontaram uma prevalência de 34,3% a 80,7% de manifestação de transtornos depressivos em pacientes portadores de fibromialgia. Sendo encontrada no Peru uma prevalência média de 67,6% de associação entre fibromialgia e depressão (JAOUDE, et al., 2015).

Destarte, em 1990 a American College of Rheumatology classificou a fibromialgia como uma Síndrome de Dor Crônica, a partir da estimulação de 18 pontos específicos de dor e da avaliação de sua duração por 3 meses (BARBOSA, 2018; RODRIGUES, 2017). Dessa forma, a fibromialgia caracteriza-se pela presença de manifestação musculoesquelética de dor difusa, crônica, duradoura, com a presença de pontos específicos de dor e a ausência de inflamação tecidual (BARBOSA, 2018; LUIZ, 2017).

A dor crônica é caracterizada por uma duração maior que três meses, de caráter contínuo ou recorrente, de acordo com a International Association for the Study of Pain (DE MOURA, et al., 2018; MIGUEL, 2016). Sendo a expressividade da dor crônica diretamente associada a alterações de humor em portadores de fibromialgia, a ansiedade e a depressão constituem um vínculo bidirecional, de forma que as características e especificidades da dor crônica levam a um aumento destes fatores, o que contribui para a amplificação da dor. Logo, tanto a fibromialgia como os aspectos de ansiedade e depressão podem ser fatores desencadeantes um do outro (MUHAMMAD, 2019; COELHO, 2016). Assim, a fibromialgia pode ser entendida como um estado de sofrimento físico e psíquico, fazendo com que esta deixe de ser apenas uma patologia isolada e tipifique-se também como uma estrutura subjetiva do sujeito, variando de pessoa para pessoa (BONFIM, et al., 2018).

A dor crônica da fibromialgia, juntamente com manifestações somáticas, causam largo impacto na qualidade de vida do indivíduo, afetando negativamente os aspectos da vida cotidiana, tais como suas atividades pessoais, laborais e familiares, gerando um estado deprimente, que culmina na redução das atividades diárias e isolamento social, haja vista a automaticidade de pensamentos debilitantes advindos do sentimento de incapacidade induzido pela doença, levarem a um cenário de catastrofização (demonstração exacerbada da dor) perante a sintomatologia correlacionada ou advinda desta (MUHAMMAD, 2019; MEIRELES, 2016; FERREIRA, 2015).

Isto posto, a depressão é altamente prevalente entre os pacientes com fibromialgia e juntamente com a ansiedade constituem as comorbidades psiquiátricas mais comuns da

patologia, com taxas de prevalência de 18 a 36% para depressão e, 2% para transtornos de ansiedade (IŞIK-JULUSOY, 2019; FERREIRA, 2015). Desta maneira, pesquisas apontam que 50 a 60% dos pacientes com fibromialgia apresentaram, apresentam ou apresentarão depressão (SIENA, 2018). De modo que, em média 30% dos pacientes apresentam sintomas de depressão maior no momento do diagnóstico da doença, havendo também a probabilidade de 74% dos pacientes desenvolverem depressão durante a evolução clínica da doença (CONTE, et al., 2018).

Pacientes com fibromialgia têm dificuldade específica em identificar suas próprias emoções. A emoção pode ser entendida como sendo uma resposta automática, intensa e rápida, inconsciente ou consciente, que é dada perante um estímulo e impulso neuronal, levando o organismo a criar uma ação e servindo como catalisador entre a conduta e o meio, e pode ser influenciada por situações imprevistas, inatas, geneticamente determinadas ou assimiladas, ou até mesmo por reações fisiológicas e patológicas, como é o caso da fibromialgia, em que as queixas de dor, fadiga e redução da função física acarretam o aparecimento de estresse, ansiedade, distúrbios de humor e depressão, os quais podem ter influência na qualidade do sono e nos aspectos cognitivos do fibromiálgico (COMPANIÇO, 2019; LUIZ, 2017; AVILA et al,2014; DE SOUZA RAMIRO, et al., 2014).

Desse modo, um estudo publicado em 2014, no qual analisou a relação da depressão com a fibromialgia a partir de sinais de afeto positivo e sinais de afeto negativo, apontou que os pacientes portadores da síndrome fibromiálgica são mais susceptíveis aos pensamentos e sentimentos negativos, comuns entre indivíduos deprimidos. Assim sendo, é inquestionável o reflexo destes pensamentos no cotidiano do indivíduo, podendo até mesmo se tornar um fenômeno incapacitante, afastando-o de suas atividades diárias e convívio social, suscitando no fenômeno de catastrofização e conseqüente aumento dos sintomas da fibromialgia (DE OLIVEIRA, et al., 2014). Tal conclusão está em consonância com uma pesquisa realizado no mesmo ano com 31 pacientes portadores de fibromialgia. Assim, utilizando o Inventário de Depressão de Beck (BDI) para avaliar a depressão como uma das comorbidades mais frequentes nestes pacientes, verificou-se que estes expressaram uma maior taxa de distúrbios afetivos significativos associados ao agravamento dos sintomas da patologia (DE SOUZA RAMIRO, et al., 2014).

Em 2016 foi publicado um outro estudo empregando a mesma escala de avaliação (BDI), a fim de analisar a prevalência da depressão e a gravidade dos sintomas de ansiedade apresentados por um grupo de pacientes mulheres portadoras de fibromialgia. A escolha de um grupo composto exclusivamente por mulheres neste estudo se deve aos aspectos histórico-epidemiológicos característicos da doença. Por meio deste, perceberam que as mulheres são mais susceptíveis a desenvolver um quadro de depressão moderada a grave, e tal quadro pode ser intimamente associado aos fatores endocrinológicos de mudança hormonal em decorrência do período de climatério, o qual acontece normalmente entre os

40 e 65 anos de idade, e contribui para modificações de comportamento, temperamento e personalidade (MEIRELES, 2016).

O primeiro estudo a investigar o temperamento afetivo em pacientes com fibromialgia usando a escala TEMPS-A (Escala de Temperamento de Memphis) foi publicado em setembro de 2019 na Turquia e identificou a depressão e a ansiedade como sendo os transtornos psiquiátricos mais comuns em pacientes com fibromialgia. A depressão apresentou uma variação de 20% a 80% e ansiedade variou de 13% a 63%. Logo, podemos afirmar que as propriedades afetivas do temperamento dos pacientes com fibromialgia podem predispor à depressão e ansiedade (IŞIK-ULUSOY, 2019). Tal fato corrobora com um estudo realizado com 400 pacientes em um hospital universitário, o qual evidenciou que 30% a 60% dos pacientes com dor crônica apresentam sintomas depressivos. O mesmo também mostrou que a dor era mais incapacitante quando os sintomas depressivos estavam presentes (MIGUEL, 2016). Portanto, fibromiálgicos apresentam níveis mais exacerbados de dor, ansiedade e depressão, bem como uma maior tendência de focalização nos sintomas corporais e uma pior qualidade de vida, em comparação com indivíduos saudáveis (COELHO, 2016).

No livro intitulado “A ciência da dor: Sobre fibromialgia e outras síndromes dolorosas”, Azevedo, em 2019, classificou a fibromialgia em dois tipos, de acordo com as manifestações psicossociais. O tipo 1 engloba indivíduos funcionais, em constante estado de hipervigilância. Estes sentem que todas as pessoas ao redor e os ambientes os quais frequentam dependem dele para funcionar adequadamente. Tratam como inoportunos os momentos de prazer e afeto, bem como as relações sexuais. Já o fibromiálgico tipo 2 compreende àqueles indivíduos que apresentam forte tendência à catastrofização e distúrbios emocionais limitantes, tais como sensação frequente de angústia, solidão, desesperança e limitação, além de distúrbios do sono. Caracterizam-se por concentrar suas preocupações em torno de si, de suas dores e de seus problemas, pois enxerga-se como incapaz. Neste contexto, a catastrofização, característica central do fibromiálgico tipo 2, age amplificando os efeitos emocionais, principalmente depressão e ansiedade, através da propensão à expansão do estímulo doloroso, do sentimento de desamparo e da sua incapacidade de inibir pensamentos relativos à doença. Fato este que influencia diretamente na qualidade do sono, uma vez que, da mesma forma em que o sentimento de desamparo alimenta a depressão, o sono ruim causa mais dor, mantendo-se, assim, o ciclo (AZEVEDO, 2019).

Assim sendo, a fibromialgia também pode ser de ordem primária, quando um fator depressivo leva o indivíduo a um quadro reativo a doença, ou secundária (somática), quando a doença leva o indivíduo a desencadear a depressão (RODRIGUES, 2017). Portanto, os sintomas psicológicos são de grande relevância, uma vez que evidenciam o impacto das variáveis cognitivas e emocionais no surgimento e na manutenção da doença (DE SOUZA RAMIRO, et al., 2014).

5 | CONCLUSÃO

Compreende-se a fibromialgia como uma dor crônica caracterizada por interferências a nível fisiológico e comportamental, de modo que apresenta alterações nas conformações genéticas, neuroendócrinas e psicossociais, as quais culminam em manifestações de depressão decorrente ou intensificadora do processo doloroso. Logo, a fibromialgia pode desencadear a depressão, da mesma forma que a depressão pode influenciar na fibromialgia.

Portanto, devido ao fato de ambas as patologias possuírem etiologia multifatorial e coexistência significativa, juntas podem produzir consequências potencialmente negativas na vida de seus portadores, interferindo na qualidade do sono, na rotina e no humor.

Logo, reforça-se o valor de uma atenção individualizada e evidencia-se a necessidade de um aprofundamento dos estudos na área, a fim de facilitar o diagnóstico e ampliar a qualidade de vida dos pacientes.

REFERÊNCIAS

ABREU, Ana Maria Lima do Rêgo et al. Limiares de dor, níveis séricos e variantes genéticas de serotonina em fibromialgia: uma associação de base familiar. 2016.

ALMEIDA, Thais Aparecida Gomes et al. Análise do polimorfismo na região promotora do transportador de serotonina (5-htt) em pacientes com fibromialgia e controles saudáveis. **Revista EVS-Revista de Ciências Ambientais e Saúde**, v. 43, p. 2-8, 2016.

AVILA, Lazslo A. et al. Caracterização dos padrões de dor, sono e alexitimia em pacientes com fibromialgia atendidos em um centro terciário brasileiro. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 54, n. 5, p. 409-413, 2014.

AZEVEDO, Pedro Ming. **A ciência da dor: Sobre fibromialgia e outras síndromes dolorosas**. Editora UNESP, 2019.

AZEVEDO, Pedro Ming. **A ciência da dor: Sobre fibromialgia e outras síndromes dolorosas**. Editora UNESP, 2019.

BARBOSA-TORRES, Carlos; LÓPEZ-LÓPEZ, Lourdes; CUBO-DELGADO, Sixto. El síndrome de fibromialgia y su tratamiento. **Revista Ciencia y Humanismo en la Salud**, v. 5, No 3, pp. 103-115, 2018.

BESSET, Vera Lopes et al. Um nome para a dor: fibromialgia. **Revista Subjetividades**, v. 10, n. 4, p. 1245-1269, 2016.

BONFIM, Débora et al. Fibromialgia em uma visão dualista da psicanálise?/Fibromyalgia in a dualist view of psychoanalysis?. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 1, n. 1, p. 11-18, 2018.

CAMPANIÇO, Maria Inácia Oliveira. **Relação entre a consciência emocional e a dor psicológica na doença neuromuscular**. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade de Évora.

COELHO, Charlotte. Ansiedade e Depressão na Fibromialgia. **Psicologia**. **PT**, p. 1-16, 2016.

CONTE, Mariana Storino et al. Fibromialgia. **Medicina (Ribeirão Preto. Online)**, v. 51, n. 4, p. 281-290, 2018.

COSTA, Fernando Souza. Acupuntura No Tratamento Da Fibromialgia: Revisão da Literatura. **Revista Visão Universitária**, v. 1, n. 1, 2017.

DE MOURA, Thielly Amaral Mesquita et al. FIBROMIALGIA RELACIONADA A NÍVEIS SÉRICOS E POLIMORFISMOS DE SEROTONINA ENTRE MÃE E FILHAS. **SEFIC 2018**, 2018.

DE OLIVEIRA, Anita et al. Fibromialgia e Depressão: uma relação indefinida. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 3, n. 2, 2014.

DE SOUZA RAMIRO, Fernanda et al. Investigação do estresse, ansiedade e depressão em mulheres com fibromialgia: um estudo comparativo. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 54, n. 1, p. 27-32, 2014.

FERREIRA, Axel João Oliveira. **Fibromialgia: conceito e abordagem clínica**. 2015. Dissertação de Mestrado.

GONDIM, Sarah Santos; ALMEIDA, Maria Antonieta Pereira Tigre. Os efeitos da massagem terapêutica manual em pacientes com a síndrome da fibromialgia. **ID ON LINE REVISTA MULTIDISCIPLINAR E DE PSICOLOGIA**, v. 12, n. 39, p. 336-354, 2018.

İŞIK-ULUSOY, Selen. Evaluation of affective temperament and anxiety-depression levels in fibromyalgia patients: a pilot study. **Brazilian Journal of Psychiatry**, n. AHEAD, 2019.

JAOUDE, Thaísa de Carvalho et al. Depressão e ansiedade em população com quadros reumatológicos. 2015.

JÚNIOR, Pinheiro et al. Atitude religiosa, depressão e percepção da dor em pacientes com fibromialgia: um estudo à luz do sentido da vida. 2015.

LUIZ, Fernando Rocha; RAUPP, Luciane Marques. Grupo de apoio psicológico a portadores da Síndrome Fibromialgia: relato de experiência. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 5, n. 3, p. 53-63, 2017.

MEIRELES, Cecília. Ansiedade e depressão codificadas pela CIF em pacientes com fibromialgia. 2016.

MIGUEL, Marcia Aparecida da Luz. A dor crônica no idoso e seu impacto no desenvolvimento da depressão. 2016.

MUHAMMAD, Jibrán S.; ISHAQ, Muhammad. Increased risk of anxiety and depression associated with chronic pain and fibromyalgia in Pakistani population. **Biomed Res**, v. 4, p. 1-5, 2019.

PEREA, Daniela Cristina Bianchini Nogueira Moreno. Fibromialgia: epidemiologia, diagnóstico, fisiopatologia e tratamento fisioterápico. **Fisioterapia Brasil**, v. 4, n. 4, p. 282-288, 2019.

RODRIGUES, Gisele Fogaça; BRISKY, Iolanda Amélia; DE LARA SOCZEK, Kelly. A relação entre fibromialgia e depressão. **Trabalhos de Conclusão de Curso-Faculdade Sant'ana**, 2017.

SIENA, Larissa Renata; MARRONE, Lucievelyn. A influência da alimentação na redução ou no agravamento dos sintomas apresentados em pacientes portadores de fibromialgia. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 25, n. 48-49, p. 13-19, 2018.

ZIANI, M.M. et al. Efeitos da terapia manual sobre a dor em mulheres com fibromialgia: uma revisão de literatura. *Revista eletrônica Ciência & Saúde*, pp. 49-54, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ácido Hialurônico 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

AIDS 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15

Aleitamento Materno 17, 18, 19, 23, 24, 29, 42

Alimentação Complementar 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43

Atenção Primária à Saúde 21, 90, 91, 160, 161, 162, 168

Autocuidado 72, 73, 74, 78, 79

C

Câncer 1, 2, 3

Câncer Colorretal 1, 2, 3

Câncer de Cólon Direito 1, 2, 3

Comunidade Quilombola 72, 74, 75, 78

Curcumin 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Curso de Medicina 102, 179, 181, 182, 189, 225

D

Depressão 176, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

E

Educação Alimentar e Nutricional 66, 71

Educação em Saúde 17, 66, 72, 74, 79, 87, 209

Educação Física 81, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 200

Epidemiologia 1, 3, 4, 14, 43, 70, 198, 213, 224, 225, 232

Estagio Curricular Supervisionado 114

Estomatite Protética 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126

F

Farmácia Cosmetológica 127, 129, 132

Fibromialgia 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

G

Gestão em Saúde 45, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Glicemia 59, 61, 64

H

Histologia 102, 103, 104, 105, 106, 107, 112, 113

HIV 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 126

I

Interprofissionalidade 81, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 91, 179, 180, 181, 187

M

Mortalidade em Idosos 216, 217, 219, 220, 224

Mortalidade Materna 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233

O

Ouvido Interno 59, 60, 62, 63, 64, 65

P

Parto 77, 216, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232

Pneumonia 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211

Prótese Total 118, 120, 122, 124, 125, 126

Puerpério 33, 41, 166, 216, 225, 226, 227, 228, 231

Q

Qualidade de Vida 47, 69, 119, 124, 135, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 192, 194, 196, 197, 212, 214, 222

R

Rede Pública de Ensino 66, 68

Reparo Periodontal 92, 94

S

Saúde Bucal 119, 124, 148, 149, 150, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 171, 176, 178

Saúde Coletiva 4, 14, 15, 42, 57, 71, 75, 79, 158, 159, 164, 167, 168, 179, 185, 187, 212, 223, 231

T

Transtornos Alimentares 169, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178

U

Unidade Básica de Saúde 16, 17, 19, 20, 22, 23, 168, 231

Unidade de Terapia Intensiva 210

V

Ventilação Mecânica 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br